



1º CONGRESSO DE
**PEDIATRIA DA
REGIÃO NORTE**
MANAUS - AM
22 A 24 DE JUNHO DE 2023

**22 A 24 DE
JUNHO DE 2023**

Centro de Convenções Manaus Plaza Shopping
Av. Djalma Batista, 2100 - Chapada, Manaus - AM



Trabalhos Científicos

Título: Febre De Mayaro Em Paciente Pediátrico: Um Relato De Caso

Autores: LARA MARIA CONRADO MACHADO (CEUNI FAMETRO), ANTONIO JANDERSON RODRIGUES DA SILVA (CEUNI FAMETRO), FAGNER CHAGAS RAULINO ANDRADE (CEUNI FAMETRO), MARIANA FERREIRA AZEVEDO (CEUNI FAMETRO), JOÃO PEDRO DE VASCONCELOS LISBOA (CEUNI FAMETRO), KELRY MAZUREGA DE OLIVEIRA DINELLY (CEUNI FAMETRO), LARISSA VARGAS FERNANDES (CEUNI FAMETRO), BRENDA LARISSA VIANA ANDRADE (UFDPAR), MARCELA KAREM DOS SANTOS DE VASCONCELOS (UFDPAR), SARA ALVES DE OLIVEIRA (UFCA)

Resumo: Os arbovírus são doenças virais transmitidas por vetores artrópodes para hospedeiros vertebrados durante a alimentação sanguínea.(1,2) O vírus Mayaro é um arbovírus RNA de fita simples emergente, pertence à família Togaviridae, que causa doenças febris inespecíficas ou síndromes de artralgia semelhantes ao vírus Chikungunya.(3) Vários surtos de febre Mayaro já foram relatados há mais de três décadas no norte do Brasil. (6) Atualmente, não se pode excluir que as infecções por vírus Mayaro (MAYV) um dia se tornarão um grande problema de saúde. Entretanto, o MAYV ainda é negligenciado e poucos estudos foram realizados sobre sua patogênese, a biologia de seus potenciais vetores ou a dinâmica de sua transmissão.(7)Paciente de 7 anos, sexo masculino, pardo, procedente de Altazes-AM, procura ambulatório de hospital de referência, em Manaus-AM, com história cefaléia associada à febre de caráter diário há 4 dias, dor retroorbitária e prostração. Nesta ocasião, suspeitou-se de um quadro de chikungunya, dengue ou zika, todavia, apresentou resultados negativos para tais. Recebeu alta com suspeita de gastroenterite e tratamento sintomático. Após 3 dias, retorna ao pronto-socorro com sintomas de mialgia, fotofobia e poliartralgia em punhos e tornozelos. Foi internado nesta mesma unidade hospitalar para investigação etiológica. Após 8 dias de internação, apresentou lesões petequiais em região torácica. Ao exame físico, encontrava-se afebril, acianótico, anictérico, ativo, eupneico, com presença de exantema, apresentando dor à palpação abdominal. Presença de edema nas articulações de punhos e de tornozelos. Demais órgãos e sistemas sem alterações. Exames laboratoriais mostraram plaquetopenia discreta. À ultrassonografia abdominal não apresentou alteração. Nesse contexto, optou-se por nova investigação sorológica, confirmando infecção por vírus Mayaro. Foi realizado suporte terapêutico de acordo com o protocolo clínico para a patologia.O caso relatado envolve uma patologia pouco usual na literatura, mas de extrema importância epidemiológica associada à preocupação crescente de dispersão viral e novos ciclos de transmissão devido à sua capacidade de adaptação a novos vetores e condições ambientais (8), refletindo também a heterogeneidade do cenário mundial no que diz respeito à epidemiologia do vírus Mayaro. Em virtude da semelhança das manifestações clínicas de inúmeras doenças exantemáticas comuns na pediatria, a infecção por MAYV deve ser considerada no diagnóstico diferencial das síndromes febris. Haja vista que o reconhecimento e o diagnóstico precoce desta infecção corrobora o adequado manejo terapêutico e desfecho clínico favorável.Considerando que a infecção por MAYV causa uma doença aguda e debilitante, a recente disseminação desse vírus para regiões mais amplas no Brasil e na América do Sul e diante da raridade de casos em crianças, é importante que os profissionais de saúde se mantenham sensíveis a captar e tratar os casos de maneira oportuna.